



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0669-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO

Edlene da Silva dos Santos
Aemee Raio Oliveira Amancio
Aleilson da Silva Rodrigues
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos
Elaine Natielly Maciel Silva
Jarielson Silva Acioli
Lino Manoel do Nascimento Filho
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

CAPÍTULO 2..... 11

PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Petrúcio Silva dos Santos
Dayane dos Santos Silva
Érika Sirqueira Cesário Gomes
Natália Alice Silva
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

CAPÍTULO 3..... 22

HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Leonardo da Silva Santos
Roberto Santos Rocha
Jadielma Paulino dos Santos
Lyslem Riquelem de Araújo
Millena Duarte Costa
Maria Darleide Pinheiro da Silva
Alertudiane Silva Acioli
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

CAPÍTULO 4..... 33

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Gomes Bezerra
Fernanda Rikelly da Silva

Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

CAPÍTULO 5.....42

CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL

Valéria Salgueiro Santos
Elaine da Silva Santos
Fernanda Rikelly da Silva
Maria Vitória Gomes Bezerra
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 6.....53

APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Charlene Leite de Souza
Dirceu Ribeiro Dias
Maria Vitoria da Rocha Silva
Mauricio Luiz dos Santos
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

CAPÍTULO 7.....59

A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Erica Patrícia da Silva
Gerlane Pereira Oliveira
Islayne Virginio Bezerra da Silva
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 8.....65

ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO

Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

CAPÍTULO 9..... 73

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Andrêina Stephane Alves Farias
Talvânia Cristina da Silva
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

CAPÍTULO 10..... 83

O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Wesley Santana Santos
José Gabriel Cordeiro de Barros
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

CAPÍTULO 11..... 92

O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Alberto Pereira de Oliveira
Pedro Bezerra de Novais Neto
Vinícius Fernandes Costa Ferro
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

CAPÍTULO 12..... 101

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Evelly Cristina Ferreira da Silva
Luiz David dos Santos Lima
Silmara Pereira da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

CAPÍTULO 13..... 111

PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Byanca dos Santos
Maria Edlene Rodrigues dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

CAPÍTULO 14..... 121

PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES

E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS

Ana Cássia Araújo da Silva
Elisângela Oliveira dos Santos
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

CAPÍTULO 15..... 131

“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Alexandre Souza de Oliveira Terto
Jocelina Alves Tenório(2)
Vitória Soares de Araújo
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

CAPÍTULO 16..... 143

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Deyme Gois Barbosa
Sidney Cristian dos Santos Sousa
Tiago Domingos da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

CAPÍTULO 17..... 150

“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL

Alexsandra da Silva Santos
Wheber Mendes dos Santos
Gladyson Stélio Brito Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 159

CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO

Bruna Laís dos Santos
Josefa Amélia Neves da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

CAPÍTULO 19..... 168

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?

Adislane da Silva Guilherme
Maria Cícera Silva de Almeida
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

CAPÍTULO 20..... 178

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID

Crislane Gabriele da Silva Santos
Érika Beatriz dos Santos Silva
Milene Vitória Ferreira Da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

CAPÍTULO 21..... 187

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Josyellen de Moura Ferreira da Silva
Alex Guedes da Silva
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

CAPÍTULO 22..... 196

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira
Jessica da Silva Feitoza
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 23..... 206

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL

Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

CAPÍTULO 24.....214

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL

Alice Correia Leão
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

CAPÍTULO 25.....223

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA

Maria Francisca Oliveira Santos
Gabrielle dos Santos Barbosa
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

CAPÍTULO 26.....229

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA

José Barbosa Costa
Maria Darliana Viela Ferro
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

CAPÍTULO 27.....241

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos
Kledson Willames Alves Fausto
Maria Francisca Oliveira Santos
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

CAPÍTULO 28.....252

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID

Danielly dos Anjos Gomes
Isabelle Rayra Alves Braz
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

CAPÍTULO 29.....262

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS

Aline Fernanda Pereira dos Santos
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

CAPÍTULO 30.....272

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID

Fabiana dos Santos Dias Duarte
Ronégia de Oliveira Ferreira
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

CAPÍTULO 31.....284

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA

Maria Isabelle Barros Florentino
Maysa Simão da Silva
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

CAPÍTULO 32.....295

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos
Maria Francisca Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....302

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA

Ana Paula Silva de Lima
Daniel Nicolau Brandão
Maria Veronica Silva Santos
Silmara Barbosa Vieira Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>

CAPÍTULO 34.....312

O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Ana Paula Silva de Lima
Daniel de Oliveira Queirois
Daniel Nicolau Brandão
Ilkenny Neves da Silva
João Ferreira da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 35.....324

AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Joyse Gomes da Silva
Rosely Maria Santos da Silva
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

CAPÍTULO 36.....333

LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

Alícia Vieira Silva
Josélia Honório Torres
Mikaeli da Silva Nascimento
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

CAPÍTULO 37.....344

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Rousilane Oliveira dos Santos
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

CAPÍTULO 38.....354

JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Sabryna Rocha de Oliveira
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

CAPÍTULO 39.....360

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS

Maria José de Brito Araújo
Elizete Santos Balbino
Maria Socorro Barbosa Macedo
Isabel Lopes Fonseca
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

CAPÍTULO 40.....374

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabel Lopes Fonseca
Gêscyka Josete do Nascimento
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

CAPÍTULO 41.....384

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rousilane Oliveira dos Santos
Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

CAPÍTULO 42.....392

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva
Samilla Barbosa dos Santos
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

CAPÍTULO 43.....401

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos
Karine Silveira de Souza Fausto
Maria José de Brito Araújo
Maria Luiza Braz

SOBRE OS ORGANIZADORES412

“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Data de aceite: 16/08/2022

Alexandre Souza de Oliveira Terto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2623-9995>;
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)/
Bolsista de Iniciação à docência, subprojeto
de História, campus III, BRAZIL, E-mail:
alexandreterto@alunos.uneal.edu.br;

Jocelina Alves Tenório(2)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4924-9187>;
UNEAL/ Bolsista de Iniciação à docência,
subprojeto de História, campus III, BRAZIL,
E-mail: jocelino@alunos.uneal.edu.br;

Vitória Soares de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9033-3719>;
UNEAL/ Bolsista de Iniciação à docência,
subprojeto de História, campus III, BRAZIL,
E-mail: vitoriaaraujo@alunos.uneal.edu.br

José Adelson Lopes Peixoto

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5179-108X>
Professor Titular no Curso de História – UNEAL,
Campus III, Coordenador do subprojeto
de História CAPES/PIBID/UNEAL. e-mail:
adelsonlopes@uneal.edu.br

Grupo de Trabalho: *História Pibid, Geografia Pibid.*

RESUMO: Esse artigo propõe-se a descrever a experiência em um minicurso de Teatro, ministrado a partir de uma proposta apresentada pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), no curso de História da UNEAL (Universidade Estadual de Alagoas) durante a pandemia ocasionada pela COVID-19. O objetivo foi analisar como o teatro pôde contribuir no

desempenho escolar dos estudantes da Educação Básica. A metodologia usada foi pesquisas bibliográficas em artigos e livros, utilizando autores como Fonseca (2009), Spolin (2007), Japiassu (2008), Hansted e Gohn (2013), Koudela e Santana (2005) e Coelho (2014). Assim, buscou-se suscitar uma reflexão sobre como, de forma didática e experiencial, conseguiu-se fazer com que discentes da Educação Básica aprendessem a importância da arte teatral, possibilitando assim, enxergar e aprender sobre o basilar do teatro e demonstrá-lo, mesmo em exercícios onde a presença física era imprescindível.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ludicidade; Metodologias.

“OPEN THE CURTAINS” THE CHALLENGES OF INSERTING THEATER IN THE CONTEXT OF REMOTE LEARNING

ABSTRACT: This article proposes to report the experience in a mini-course in Theater, given from a proposal presented by PIBID (Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship), in the History course at UNEAL (State University of Alagoas) during the pandemic caused by COVID-19. The objective was to analyze how theater could contribute to the school performance of Basic Education students. The methodology used was bibliographic research in articles and books, using authors such as Fonseca (2009), Spolin (2007), Japiassu (2008), Hansted and Gohn (2013), Koudela and Santana (2005) and

Coelho (2014). Thus, we sought to raise a reflection on how, in a didactic and experiential way, it was possible to make Basic Education students learn the importance of theatrical art, thus enabling them to see and learn about the fundamentals of theater and demonstrate it, even in exercises where physical presence was essential.

KEYWORDS: Education; playfulness; Methodologies.

INTRODUÇÃO

Ao final de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre um vírus que se apresentava com alto potencial de contágio e que atingia predominantemente as vias respiratórias. O epicentro do vírus era a cidade de Wuhan, na China. Posteriormente, a constatação: o mundo agora enfrenta uma pandemia, ou seja, uma doença de aspecto altamente contagioso em nível global. À medida em que o tempo foi passando, a ameaça foi se tornando cada vez mais real e letal, reconfigurando os modos de vida de todo o globo, notadamente o cotidiano escolar.

O mundo, depois de séculos, enfrenta uma pandemia de categoria altíssima e as relações sociais, comerciais, afetivas e culturais são ressignificadas drasticamente. Assim como todas as relações tiveram que adotar o distanciamento físico e o uso de máscaras como forma de prevenção e proteção contra a doença causada pelo vírus, conhecida como Covid-19, o contato entre as pessoas tornou-se uma violenta ameaça. Um dos setores mais prejudicados pela nova doença foi o da educação. As aulas presenciais foram gradativamente suspensas até a suspensão por completo, todas as metodologias de ensino tiveram que se adequar ao estilo de aulas remotas.

Dentro dessa realidade, este artigo propõe-se a analisar as dificuldades e aprendizados que os integrantes do PIBID encontraram para realizar seus trabalhos durante a pandemia. Tentar-se-á fazer um esboço de como foram os encontros on-line, das impossibilidades demandadas pela crise, bem como dos inúmeros obstáculos que universitários e alunos (as) da Educação Básica encontraram para tornar esses encontros proveitosos e eficazes, tanto no que concerne às ferramentas necessárias para que fosse possível sua realização quanto ao aprendizado construído.

Aos pibidianos do curso de História da UNEAL foi proposto a realização de minicursos, que pudessem, da melhor maneira possível, atender às necessidades de encontros remotos. Os 20 participantes do PIBID foram divididos em grupos e cada um foi responsável por ministrar uma oficina, sendo estas: Técnicas de desenho, Artesanato, Produção textual, Audiovisual e Teatro. Nosso relato dá-se sobre o minicurso de teatro.

Desde muito tempo percebe-se a importância das artes para uma boa formação do

indivíduo. O teatro, também foi entendido como importante ferramenta do arcabouço didático na formação acadêmica e pessoal dos discentes. A proposta foi elaborar um conteúdo possível de ser trabalhado durante as aulas remotas de forma que, mesmo a distância, os alunos (as) compreendessem o básico das artes teatrais e pudessem desenvolver algumas atividades que lhes permitissem aprender também através da experiência.

O objetivo geral do estudo foi analisar como o teatro pôde contribuir no desempenho escolar dos estudantes da Educação Básica de duas escolas estaduais localizadas na zona urbana de Palmeira dos Índios: Escola Estadual Monsenhor Ribeiro Vieira e Escola Estadual Manoel Passos Lima, especificamente com alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio. Os objetivos específicos por sua vez, foram: Refletir sobre a importância do teatro no âmbito pedagógico; Descrever como o uso de poemas e jogos teatrais pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem e elencar algumas das dificuldades e desafios do ensino remoto que impactaram no andamento do minicurso. A metodologia usada foi pesquisas bibliográficas em artigos e livros que discorrem sobre a importância da arte teatral em diversos aspectos e observação da prática durante a execução do minicurso.

Nesse sentido, Japiassu (2008) discute sobre a relação existente entre teatro e educação, destacando algumas abordagens pedagógicas mais recorrentes. Hansted e Gohn (2013) apresentam as relações entre teatro e educação ao longo da História, principalmente no Brasil. Enquanto isso, Koudela e Santana (2005) e Coelho (2014) falam sobre as contribuições que o teatro pode trazer para o processo educacional. Já Spolin (2007) apresenta a estrutura dramática dos jogos teatrais, enfatizando que estes contribuem para uma melhora significativa no desempenho escolar dos estudantes. E Fonseca (2009) discute sobre as metodologias no ensino de História, apontando as contribuições que a interdisciplinaridade pode proporcionar.

No primeiro tópico será abordado as relações entre teatro e educação, enfatizando como essas relações se deram na Educação Básica no Brasil. Já no segundo tópico, será apresentada a estrutura do minicurso de teatro que fora ofertado nas escolas citadas como parceiras do projeto. O terceiro tópico explanará sobre os poemas no ensino de História, apontando como essa metodologia foi desenvolvida no minicurso e, o quarto e último tópico, abordará os jogos teatrais que foram realizados e entre uma discussão e outra serão destacadas as dificuldades encontradas para a realização desse minicurso.

AS RELAÇÕES ENTRE TEATRO E EDUCAÇÃO

As relações existentes entre o teatro e a educação datam de épocas longínquas, pois há registros que apontam a presença da arte teatral desde o período da Antiguidade

Clássica. No século V a. C. a educação ateniense era embasada em música, esportes e literatura, mas o teatro propriamente dito só era visto em dramatizações e leituras de peças em aulas de língua. Já no Brasil, o teatro foi usado inicialmente pelos jesuítas, como afirma Hansted e Gohn: “[...] há registros de aplicações pedagógicas do teatro em território nacional desde o século XVI, época em que os padres jesuítas faziam uso do potencial educativo da arte teatral para a catequização dos nativos. [...]”. (HANSTED e GOHN, 2013, p. 208). Os jesuítas utilizavam o teatro porque consideravam que esta era uma forma mais “agradável” de catequizar, diferente dos sermões.

No entanto, a relação entre teatro e educação só foi consolidada a partir do Movimento Escola Nova¹, pois até então só aconteciam encenações em festividades escolares e isso colaborava para que o teatro fosse visto como algo supérfluo. Mas, o movimento citado anteriormente proporcionou a inclusão da arte teatral na matriz curricular da educação formal de crianças, jovens e adultos, como destaca Japiassu:

Consequentemente, justificou-se a presença do teatro - e das artes na escola como recurso de estímulo à “criatividade” do educando. Mas isso não equivale a dizer que a prática teatral estivesse ausente das salas de aula antes do século XX. Sabe-se que dramatizações escolares e leituras de peças teatrais em latim ocorriam em escolas e universidades já durante a Idade Média. [...]. (JAPIASSU, 2008, p. 27)

A educação passou por modificações ao longo dos anos e os métodos tradicionais de ensino já não supriam as demandas de formação de um indivíduo que estivesse pronto para atuar num mundo moderno e contemporâneo, assim, eram necessárias alterações que acrescentassem ao currículo áreas que estivessem voltadas para a cultura e a arte, por exemplo. Dessa forma, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) após passar por uma reforma no ano de 1971, acrescentou as diretrizes uma “atividade educativa” intitulada como Educação Artística, onde a Arte ainda não se fazia presente como disciplina obrigatória e sim como método de recreação.

Todavia, o ensino de arte em si só surgiu durante o período da Ditadura Militar através da lei nº 5.692/71 que colocava a presença do teatro como obrigatória na educação formal. O sentido do ensino das artes para a formação dos educandos era defendido com base na abordagem contextualista ou instrumental² e mais tarde, pela abordagem essencialista ou estética³. Mas, contrariamente, foi durante o regime militar que o teatro sofreu vários

1. Também conhecido como escolanovismo, a Escola Nova chegou ao país na década de 1920 com as reformas do ensino de vários estados brasileiros. Buscava principalmente a modernização, a democratização, a industrialização e a urbanização da sociedade. Os educadores que apoiavam suas idéias entendiam que a educação seria a responsável por inserir as pessoas na ordem social.

2. Uma abordagem que defende o uso do teatro como meio para o aprendizado de conteúdos extra-teatrais.

3. Uma abordagem que busca valorizar a formação cultural do educando através da prática teatral na escola.

ataques, pois ele era tido como uma ameaça e por isso, os textos das peças tinham que ser encaminhados ao Departamento de Censura Federal.

Com o ato institucional nº 5, que foi criado durante a ditadura militar, muitos teatros foram fechados e várias peças foram censuradas. Em meio a esse cenário, surgiu em 1980 o movimento “Arte-educação”, que trouxe discussões sobre a importância da valorização do teatro nas escolas. Com isso, o ensino de arte passou a ser baseado numa proposta triangular desenvolvida pela educadora Ana Mae Barbosa, que colocava os seguintes eixos para a prática de teatro escolar: fazer artístico, contextualização histórica e apreciação estética.

Somente em 1996, após uma atualização na formulação de suas leis, a LDB incluiu as Artes como disciplina e seu ensino sendo obrigatório no sistema educacional brasileiro, conforme descrito no § 2º do art. 26, da lei nº 9.394: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Determinado no dia 20 de dezembro do mesmo ano, o uso das técnicas e jogos teatrais entraram como partes no método de ensino, onde o reconhecimento dessas artes se tornou um ponto significativo no avanço das técnicas pedagógicas, junto a comprovação de sua eficácia no processo de aprendizagem.

Em 2016, matérias que trabalhavam as Artes plásticas e cênicas foram introduzidas no artigo destinado ao ensino da Arte. As modalidades e expressões contempladas pela matéria também foram incluídas após a promulgação da lei nº 13.278, descrita no § 6º: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. Finalmente haviam leis que asseguravam a inclusão do teatro como modalidade de ensino, dentro de uma base curricular modernizada e ampla que garantia ao docente as ferramentas e materiais necessários para um ensino que alcançasse êxito em todo âmbito cognitivo do estudante.

É importante não só uma formação intelectual e de acúmulo de conhecimento, mas também trazer elementos para a prática pedagógica que trabalhe no processo de ensino-aprendizagem os elementos emocionais (de forma não psicológica), de expressão, de postura, de desentrelaçamento e fluidez na hora de potencializar os conhecimentos adquiridos, e o teatro, enquanto disciplina pode de maneira eficaz contribuir significativamente, juntamente com outras disciplinas para um desenvolvimento intelectual e cognitivo em sala de aula. Assim como afirmam Koudela e Santana: “[...] Dessa forma, a prática da ação dramática cria espaços e possibilidades para dar forma à consciência pós-moderna e pós-colonial, sensíveis à pluralidade, diversidade, inclusão e justiça social”. (KOUDELA e SANTANA, 2005, p. 153).

A relação estabelecida entre teatro e educação se concretizou no decorrer dos anos através de lutas, estudos e práticas pedagógicas desenvolvidas por especialistas, como Spolin, por exemplo. Esta tentava mostrar que as técnicas teatrais e artísticas potencializam o aprendizado do estudante em habilidades necessárias e capazes de envolver tanto o emocional como o cognitivo, ajudando numa assimilação mais rápida do que se dispusesse a ensinar; na projeção e autoconfiança do aluno (a); em dinâmicas que fortalecesse e desenvolvessem o trabalho em equipe, bem como, pelo respeito e entendimento da diversidade e as diferenças do ser humano.

O PIBID E O MINICURSO DE TEATRO

Tendo em vista o cenário pandêmico, foi discutido entre os coordenadores e integrantes do PIBID quais atividades poderiam ser realizadas de forma que o impacto das dificuldades trazidas fossem as mínimas possíveis. Assim, estabeleceu-se que iriam ser ofertados minicursos aos alunos (as) das escolas participantes do projeto. Os pibidianos foram divididos em grupos e cada um ficou responsável para ministrar os minicursos que melhor se adaptassem às suas aptidões. Sendo assim, o minicurso de teatro foi preparado em três módulos e para cada um foram planejadas atividades de modo que deixassem os participantes em sintonia com os temas.

No primeiro encontro, foram abordadas, inicialmente, algumas noções básicas sobre o teatro, tais como, os principais gêneros teatrais, os tipos de teatro, de textos dramáticos e os elementos que compõem uma peça. Foi explanado ainda, o que eram jogos teatrais e em seguida, dois jogos foram realizados: *Aí daí* e *Expressão vocal*. Nesse primeiro momento, houve apenas a presença de duas alunas e o contato inicial destas com os assuntos citados anteriormente foi extremamente proveitoso, pois se mostraram entusiasmadas com as primeiras impressões que tiveram da arte teatral.

Para o segundo encontro, foram levados poemas que falavam sobre a Ditadura Militar, ocorrida no Brasil em 1964, com isso, foram selecionados textos de poetas nordestinos que sofreram alguma repressão durante esse período e usaram a arte poética como forma de resistência. Num segundo momento, foi feita uma dramatização de monólogos, e assim, o intuito era fazer com que as duas alunas que estavam participando desse encontro pudessem experimentar um dos tipos de apresentação mais comum no teatro. Por fim, foram realizados três jogos teatrais: *Ordem secreta*, *Testando as emoções* e *Improvizando com as imagens*; a participação das discentes foi satisfatória, mas a instabilidade da internet chegava a atrapalhar um pouco.

No terceiro encontro, além das duas alunas que participaram dos encontros anteriores, houve a presença de outro aluno, com isso, foi pensado e preparado apenas a realização de jogos teatrais, pois como os momentos aconteceram de forma on-line, entre um encontro e outro ocorreram imprevistos decorrentes das dificuldades do contexto remoto, e assim, muitas atividades precisaram ser replanejadas e ajustadas. Ao todo, foram realizados quatro jogos nesse último encontro: *Só perguntas*, *Eu vou para a lua*, *Ordem secreta* e *Troca*. Conduziu-se as aulas nesse ritmo, numa busca cada vez mais por conhecimento e transformações positivas, estimulando o grupo a explorar as possibilidades que a arte teatral pode proporcionar. Vale ressaltar que, os poemas e jogos aqui mencionados serão tratados mais a frente com mais detalhes.

OS POEMAS E O ENSINO DE HISTÓRIA

Dentro da pluralidade das artes, a equipe do minicurso de teatro em pensamento conjunto, planejou para os encontros com os estudantes o desenvolvimento das leituras de poemas com temática que se aproximasse de alguma via histórica, que em questão se tratava do período da Ditadura Militar no Brasil, como já foi citado anteriormente. O intuito era proporcionar que os participantes pudessem compreender melhor esse período da História através da linguagem poética, pois é necessário explorar metodologias diversificadas, como afirma Fonseca:

Ao incorporar diferentes linguagens no processo de ensino de história, reconhecemos não só a estreita ligação entre os saberes escolares e a vida social, mas também a necessidade de (re)construirmos nosso conceito de ensino e aprendizagem. As metodologias de ensino, na atualidade, exigem permanente atualização, constante investigação e contínua incorporação de diferentes fontes em sala de aula. [...] (FONSECA, 2009, p. 164)

Foi durante o segundo encontro do minicurso que foram abordados os poemas que falavam da Ditadura Militar. Primeiramente, os ministrantes explanaram um pouco sobre o que foi esse regime, depois declamaram dois poemas: *Colônia penal brasiliensis* do poeta paraibano Alex Polari e *Maiô 1964* do poeta maranhense Ferreira Gullar, em seguida analisaram junto com as discentes a crítica desses autores contida em seus versos. Ao exibir os poemas em questão, notou-se que as alunas presentes na aula desconheciam os autores, logo, percebe-se o quanto foi e é importante levar diferentes linguagens e materiais para a contextualização das discussões históricas, pois isso permite que os discentes ampliem seu repertório cultural.

Além disso, ao levar os poemas para o minicurso pôde-se estabelecer uma ponte entre o teatro e a história, pois tinha-se a literatura de um lado, representada pelos poemas e

a história de outro, representado pelo período do regime ditatorial. A partir disso, constatou-se que é possível abordar e contextualizar momentos históricos utilizando-se conjuntamente recursos de diferentes campos do saber, ou seja, por meio da interdisciplinaridade, pois segundo Fonseca:

[...] A interdisciplinaridade pressupõe a integração entre os conteúdos e as metodologias de disciplinas diferentes que se propõem a trabalhar conjuntamente determinados temas. Não é uma simples fusão ou justaposição, mas uma “interpenetração” de conceitos, dados e metodologias. (FONSECA, 2009, p. 106)

Vale ressaltar ainda que, é necessário não se limitar as formas tradicionais de transmitir conhecimentos, pois estes não são estáticos, pelo contrário, estão em constante construção e transformação pela sociedade. Logo, as diferentes linguagens e metodologias podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a criatividade e a criticidade do educando. Através das ações possibilitadas pelo PIBID é possível colaborar na ampliação das formas de ensinar e aprender, e nesse sentido, o uso dos poemas é apenas uma das várias possibilidades existentes.

JOGOS TEATRAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Segundo Japiassu, “Os jogos teatrais são procedimentos lúdicos com regras explícitas”. (JAPIASSU, 2008, p. 25). Com isso, constata-se que eles possuem um potencial educativo capaz de estimular e melhorar várias habilidades dos alunos (as), visto que, os jogos exercitam a expressividade, criatividade, atenção e concentração, por exemplo. Diante disso, o grupo responsável pelo minicurso de teatro percebeu que havia a possibilidade de fazer alguns jogos teatrais, mas como o minicurso aconteceu de forma on-line, foi necessário fazer algumas adaptações no formato e na dinâmica de realização das atividades, uma vez que não haveria contato presencial.

O teatro de um modo geral proporciona diversos benefícios para o desenvolvimento pessoal e escolar dos estudantes, logo, os jogos teatrais também cumprem um papel fundamental nesse processo, pois apesar de parecerem simples, é necessário compreender e estar atento à sua estrutura para que os resultados sejam satisfatórios. Em relação à estrutura do jogo, Spolin estabelece que este é formado por três partes: onde (cenário/ambiente), quem (personagem/relacionamento) e o que (ação). Tendo em vista as características que compõem os jogos teatrais, percebe-se não só a proporção que eles podem alcançar, como também, a importância que carregam consigo, como assim afirma Spolin:

Os jogos teatrais podem trazer frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempos do currículo, mas sim como complementos para a aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e ideias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos. [...]. (SPOLIN, 2007, p. 29)

Além disso, existem ainda as três essências do jogo teatral apontadas por Spolin, que são: foco, instrução e avaliação. O foco é um problema que precisa ser sanado pelos participantes do jogo, já a instrução são as frases que são ditas ao longo do exercício para que não percam a atenção no problema que precisam solucionar e a avaliação por sua vez, não consiste em fazer um julgamento ou crítica, pelo contrário, ela serve apenas para avaliar se o problema foi resolvido.

Em relação aos encontros do minicurso em si, foram selecionados jogos que pudessem ser realizados de forma on-line, para isso, priorizou-se aqueles que dispensassem o contato físico, já que este não era possível. Para o primeiro encontro, foram escolhidos e realizados apenas dois jogos, o *Aí daí* e *Expressão vocal*. No primeiro, as participantes precisavam contar uma história sem utilizar as palavras que dão nome ao jogo, já no segundo tinham que falar algumas frases alternando o ritmo e a altura da voz. Com isso, foi possível estimular já no primeiro encontro a expressividade, a improvisação e a criatividade das alunas presentes, estas não só participaram ativamente, como também, se divertiram ao fazer os exercícios propostos.

No segundo encontro, foram apresentados três jogos: *Ordem secreta*, *Testando as emoções* e *Improvizando com as imagens*, o primeiro serviu para facilitar a integração do grupo, pois consistia em fazer com que cada participante pedisse para que outra fizesse algo, mas o detalhe surpresa é que quem iria realizar a ação seria a pessoa que deu a ordem. Já no segundo jogo, tinham que repetir a mesma frase usando diferentes emoções, e assim, trabalhou-se a expressividade e a criatividade. No terceiro jogo, tinham que contar uma história incluindo imagens que iam sendo apresentadas no decorrer da sua fala, e com esse exercício foi possível estimular a criatividade e principalmente, o improviso.

Diferente dos primeiros encontros que trouxeram outras coisas além dos jogos na programação, para o terceiro encontro foi planejado apenas jogos. Foram realizados ao todo quatro jogos: *Só perguntas*, *Eu vou para a lua*, *Ordem secreta* e *Troca*. O primeiro jogo consistia em fazer um diálogo usando apenas perguntas, no segundo, os (as) alunos (as) tinham que repetir a frase *Eu vou para a lua* e incluir algum objeto para levar nessa viagem, de modo que todos citassem um e repetisse o dos outros. Já o terceiro jogo foi feito pela segunda vez no minicurso, pois pretendia-se intensificar ainda mais a integração do grupo. E no quarto e último jogo, os (as) alunos (as) tinham que criar uma história e

alternar o sentido dela a cada vez que escutavam uma palma e o instrutor do jogo falar a palavra troca.

Em todos os jogos do último encontro trabalhou-se habilidades essenciais para o desenvolvimento dos participantes do minicurso, dentre elas estão: a criatividade, atenção, concentração, expressividade e improviso. Assim como nos outros encontros, no último a participação dos discentes foi satisfatória e apesar dos obstáculos encontrados eles conseguiram usufruir desses momentos.

CONCLUSÃO

A compreensão do grupo ampliou-se no que diz respeito às ferramentas e processos que fazem parte do ensino-aprendizagem, ainda mais sendo essa troca de conhecimentos institucionalizada e também sujeita não somente às mudanças políticas e sociais, como também, as naturais ou químicas, caso da pandemia trazida pela Covid-19. Sendo assim, foi necessário ter a capacidade de adaptação e um arsenal didático flexível e possível para atender às demandas das mudanças.

Pôde-se experimentar de forma prática as implicações que tais mudanças bruscas, acontecidas no contexto social, afetaram diretamente a educação em todos os seus âmbitos. No que concerne aos dos pibidianos da UNEAL, essa experiência deu-se logo no início, pois já as inscrições foram de forma remota, bem como, seguem as atividades do projeto até a escrita deste.

Enquanto alunos (as), essas adversidades foram importantes para que tenhamos cada vez mais a percepção de que as mudanças são um imperativo natural e social e que os envolvidos no processo educacional devem desenvolver e aprimorar a resiliência. Mesmo com os obstáculos que o vírus trouxe, advindos do isolamento social, da vital demanda por *internet* e eletrônicos da comunicação, dentre outros, mesmo prejudicada, a jornada continuou, na Universidade e junto desta no PIBID. Foi inspirador o respeito e compromisso por parte da equipe que coordena e acompanha o projeto, pois nos permitiram, a partir de suas ações, fortalecer a troca de conhecimentos que não deve esmorecer frente as adversidades, sejam elas de quaisquer naturezas.

Para os universitários que tiveram o primeiro contato com um projeto educacional de âmbito nacional, como o PIBID, é relevante esta conexão, pois tais projetos trazem um sentimento de pertença junto ao cenário educacional de forma ampla e efetiva. Fazem com que o estudante perceba a importância de tais projetos para uma formação mais sólida e ampla, e, ainda que diante de políticas aniquiladoras de ferramentas educacionais no cenário político brasileiro atual, ainda há quem resista.

O grupo acentuou ainda mais a compreensão de que a Universidade deve fazer jus ao nome e universalizar seus conhecimentos ao máximo, para que este não fique estagnado e transforme-se em pântano. O PIBID é um possibilitador dessa universalização e como projeto de ensino busca fortalecer cada vez mais a dialética conhecimento-sujeito desembocando numa experiência mútua de aprendizado e transformações para formando e sociedade.

A escolha do minicurso de teatro foi positiva para o grupo, pois além de oferecer novas perspectivas de abordagens didáticas interdisciplinares, ampliou o conhecimento dos envolvidos sobre os conhecimentos básicos da arte teatral ao mesmo tempo em que, de alguma maneira, alargou suas capacidades cognitivas, ou seja, a aprendizagem pode se dar também por vieses lúdicos, corporais, emocionais e mentais; os elementos teatrais podem ser usados de forma a transmitirem conhecimentos de outras áreas. E assim, pôde-se identificar e aprender sobre a importância da interdisciplinaridade para o âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 21 jun. 2021

BRASIL. **Lei nº 13.278**. 2016. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

COELHO, Márcia Azevedo. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 1-12, abr/set, 2014.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 8 ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

HANSTED, Talitha Cardoso; GOHN, Maria da Glória. Teatro e educação: uma relação historicamente construída. **Eccos**, São Paulo, n. 30, p. 199-220, jan/abr, 2013.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista**, São Luís, v. 3, n. 2, p. 145-154, dez, 2005.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**: um manual para o professor. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A stylized graphic of a graduation cap (mortarboard) is the central focus. The cap is black with a white tassel. The background behind the cap is composed of geometric shapes in red, yellow, and teal. The right side of the page has a solid green background.

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 